

SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



ABANDONO OPERACIONAL

O que o Sindicato encontrou em Conselheiro Lafaiete é um retrato do que acontece em todo o Estado: resultado do sucateamento.

Auxiliares operando Estação de Tratamento de Água (ETA) e assumindo a responsabilidade de operador, com excesso de horas extras, sem horário de almoço, sem treinamento. A situação caótica da falta de funcionários é crônica em Conselheiro Lafaiete, retratando bem o que acontece em todo o Estado.

Aparelhos caríssimos para análise de água estão abandonados, maquinário apodrece no pátio, em almoxarifado com obra iniciada, mas ainda sem teto para proteger o que está "guardado" entre as paredes.

O que encontramos é um caos, que deve ser urgentemente reparado pela empresa, pois já repercute no atendimento. Consumidores e a Justiça já pressionam a Copasa. **PÁGINA 4**



A placa é a cara da Copasa

22 de Março DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Uma posição em defesa da vida. Mantemos nossa luta pela universalização e responsabilidade do Estado pelo saneamento. **PÁGINA 2**



Copasa produz balanço de 2016 jogando prejuízo em nossas costas

CADÊ A NOSSA PL?

A Copasa divulgou um balanço financeiro relativo ao ano de 2015 apresentando um prejuízo líquido de R\$ 11.592 que efetivamente não podemos concordar.

Este é o resultado das gestões que priorizaram lucros para acionistas e endividamento em curto prazo com investimentos. O Sindicato exige uma reparação para pagamento de PL justa aos trabalhadores. **PÁGINA 3**



Água essencial para a vida é motivo também de tragédias

Criado em 22 de março 1992 pela ONU (Organização das Nações Unidas), o “Dia Mundial da Água” sempre serviu para discussões bastante pontuais sobre a necessidade da consciência ambiental e proteção dos recursos naturais. Sempre foi, por exemplo, lugar comum afirmar que a motivação de uma 3ª guerra mundial poderia ser a luta pela água, como condição de sobrevivência.

As discussões sobre a água, no entanto, ganharam força com o superaquecimento global, que, aliada ao processo contínuo de poluição e degradação ambiental levaram a uma diminuição muito rápida dos recursos hídricos.

O ano passado fica na história em nosso País pela extrema crise hídrica vivida sobretudo pelos maiores estados do Sudeste (São Paulo e Minas Gerais) e ainda por uma das maiores tragédias ambientais do mundo, o rompimento da barragem da Samarco, em Mariana, que literalmente matou o Rio Doce, contaminando suas águas por todo o território mineiro, passando pelo Espírito Santo até atingir praia no estado capixaba.

Destruíu toda uma cadeia alimentar e produtiva, dizimando a vida em toda a extensão do rio. Este foi um crime ambiental que era por demais anunciado por todos que pediam maior controle da atividade mineradora, responsável pela contaminação de lençóis freáticos e por destruir matas ciliares, agressões ambientais às quais as autoridades sempre fizeram vista grossa.

QUEM PODE CUIDAR DA ÁGUA?

Precisamos defender a integridade dos rios e dos mananciais hídricos, que não podem ser contaminados por atividades industriais ou quaisquer outras que o agridam, impedindo que no seu curso fiquemos impedidos de utilizar as suas águas para beber, lavar, limpar, essenciais para nossas vidas.

Mas nos empenhamos também para cobrar também as medidas necessárias para o atendimento a necessidades coletivas. A sociedade e nós trabalhadores temos o dever de cobrar a



responsabilidade do poder Executivo (União, Estados e Municípios) pelo saneamento ambiental como política pública de saúde. Mantemos uma luta árdua contra a privatização e terceirização das atividades de saneamento, que têm como objetivo principal a obtenção de lucros, que não agem solidariamente ao interesse público. A busca do lucro não admite recursos e investimentos a fundo perdido. A concessão dos serviços de saneamento a grupo privado vai mantê-lo a procura do lucro incessante e distante de qualquer culpa de encher hospitais de doentes por falta de condições sanitárias. Por isto, devemos exigir e

lutar para que os serviços de saneamento ambiental sejam mantidos nas mãos do Estado (coleta, tratamento e distribuição de água, coleta e tratamento de esgotos antes de devolvê-los aos rios, políticas públicas para dar fim produtivo aos resíduos sólidos).

Na ponta de todas estas políticas ligadas ao saneamento teremos uma água potável, pura para consumo humano ou uma água contaminada, que adocece e mata. Assistimos, infelizmente à destruição de um dos mecanismos que alcançaram historicamente a maior reputação e conceito mundial como empresa de saneamento, a outrora empresa pública Companhia de Saneamento de Minas Gerais, que vai sendo dilapidada desde que entrou para o mercado de ações da bolsa de valores e passou a ser instrumento de interesse privado para ganhar lucros. Os rendimentos da empresa, antes revertidos para aplicação em áreas ainda carentes, vítimas ainda de doenças sanitárias, se transformaram em lucros para acionistas, enquanto populações pobres vêem cada vez mais distante a luta pela universalização do saneamento.

Os caminhos para a privatização usam a terceirização como instrumento, participando de todo tipo de fraudes, de superfaturamento, de gatos em ligações, encostando trabalhadores comprometidos com a empresa, sucateando toda a estrutura para facilitar, à *posteriori*, uma venda a preço de banana, ou perder concessões por não conseguir mais atender o poder concedente com qualidade.

Modelos de gestão da empresa com cortes de custos e sucateamento resulta em balanço negativo

Os responsáveis pela estratégia financeira da Copasa demonstram não ter nenhum apreço e respeito aos trabalhadores, ao publicarem o balanço da empresa relativo ao exercício de 2015.

Depois de um ano em que foi cobrado empenho muito maior dos trabalhadores para superarem uma crise hídrica, em momento que a própria empresa fazia campanha para que a população consumisse menos água, tendo impacto na receita, toda a nossa dedicação se transforma em um grande "Zero" no reconhecimento da empresa.

A Copasa lançou em seu balanço financeiro de 2015 um prejuízo líquido de R\$ 11.592 em função de dívidas de curto prazo deixadas pela gestão anterior. A empresa apresentou uma despesa financeira de R\$ 464,625 milhões contra uma receita financeira de R\$ 121,555 milhões (resultado financeiro negativo de R\$ 343,070 milhões), além de lançar custos dos desligamentos de

trabalhadores pelo PDVI.

O sindicato, no entanto, demonstra à empresa que os trabalhadores estão sendo duplamente prejudicados. Tivemos que trabalhar mais em 2015, por causa da crise hídrica e cortes implementados na estrutura da empresa, sem que a Copasa leve em consideração o pagamento aos trabalhadores pela sua produtividade. Com esta realidade, um lucro considerável transformou-se em um prejuízo de R\$ 11.592 milhões no balanço financeiro. Mas temos que considerar que a Copasa é uma das maiores empresas do Brasil, com uma arrecadação de R\$ 3.144 bilhão em 2015.

Além de solicitar análise de uma consultoria contábil para identificar todos os lançamentos do balanço de 2015, cobramos da empresa uma forma de compensação aos trabalhadores para que não

sejamos penalizados com uma PL "zero".

Queremos ainda discutir com a Copasa um modelo de PL que estimule efetivamente os trabalhadores nos processos de produção e operação, para que as metas definidas pela empresa sejam atingidas com os trabalhadores certos de termos uma recompensa e não sermos penalizados depois do grande esforço.



SINDÁGUA TEM MAIS UMA LUTA CONTRA AMEAÇA AOS EMPREGOS

Empresa gasta R\$ 210 mil com os Correios em BH

Só pode ser considerado, no mínimo, um disparate o gasto que a Copasa tem para entregar contas em Belo Horizonte, que chega a R\$ 210 mil todo mês. Não se justifica rombo deste tamanho para uma empresa que corta todo tipo de gastos internos para gerar caixa, sendo que a tarefa poderia ser realizada por funcionários próprios. Afinal de contas, os leituristas visitam a cidade inteira para medir o consumo e garantir arrecadação, mas as contas acabam indo para as mãos de terceiros, gerando uma despesa desnecessária.

Esta observação está sendo feita em todos os lugares que reclamam da falta de funcionários, enquanto gastos astronômicos são realizados como este serviço terceirizado. Todos reafirmam que os terceirizados não têm compromisso com a empresa, como têm os trabalhadores da própria casa e dos quais são tolhidas quaisquer possibilidades de crescimento profissional. A gestão passada da empresa teve a trágica experiência de empreiteira cujos funcionários simplesmente jogavam as contas em latas de lixo.

Muitos trabalhadores manifestaram ao Sindicato sua preocupação quanto à iniciativa do Ministério Público do Trabalho (MPT), que contesta concursos públicos realizados pela Copasa para a contratação de pessoal por falta de autorização da Assembleia Legislativa para realização do concurso, exigindo que todos os companheiros concursados sejam demitidos da empresa.

O SINDÁGUA procura tranquilizar todos os companheiros que o jurídico da empresa está contestando esta ação do MPT, estando o sindicato como "litiscorsorte" para garantir amplo direito de defesa dos trabalhadores, assegurando os empregos de todos os trabalhadores contratados, demonstrando o cumprimento de todas as exigências da Constituição Federal de ingressarem na Copasa através do concurso público.

A empresa, como faz desde a promulgação da Constituição de 1988, aplicou rigorosamente os preceitos constitucionais na contratação de pessoal, obedecendo os passos exigidos em lei, tendo efetivado trabalhadores concursados em serviço essenciais para o tratamento e abastecimento de água, como também na coleta e tratamento de esgotos, além das atividades de suporte administrativo e operacional.

Acompanhamos de perto o desenrolar desta ação judicial. Vamos interpor todos os recursos necessários, até o STF, inclusive com efeito suspensivo para impedir a antecipação de decisão. Acreditamos que o juízo entenderá a regularidade das contratações e legitimidade dos concursos públicos realizados. Todas as informações no desenrolar deste processo serão repassadas aos trabalhadores pelos boletins e site do SINDÁGUA.

Um retrato de abandono irresponsável na estrutura operacional da Copasa



Equipamentos caríssimos abandonados e falta de condições de trabalho.

O auxiliar improvisado como operador de uma Estação de Tratamento de Água (ETA) é orientado a deixar as máquinas ligadas, enquanto cumpre uma hora de almoço, sem ninguém para substituí-lo. Neste intervalo, se faltar energia nas bombas que mandam a água para a ETA e esta continuar funcionando, teremos pouca água recebendo uma dosagem cavalariça de cloro e de fluor, sendo distribuído à população, colocando-a em sério risco.

Isto não é nenhum exagero e nem estamos apostando em uma tragédia. É exatamente esta a situação que encontramos em vários locais na Copasa e ilustraremos agora com o que encontramos em Conselheiro Lafaiete, que retrata a falta de compromissos dos gestores com os trabalhadores, com a própria empresa e com os consumidores.

A falta de funcionários em Lafaiete salta aos olhos. Antes já precário, depois do PDVI, o número de trabalhadores caiu a praticamente a metade, apesar do crescimento da demanda por atendimento. Hoje encontramos auxiliar fazendo trabalho de oficial, estes fazendo tarefas de encarregados e os últimos substituindo atividades de engenheiros. É claro, ninguém sendo recompensado pelas tarefas que não são suas, apesar de assumirem toda a responsabilidade.

C o i s a s
a b s u r d a s
c o m o
o f i c i a i s d e
á g u a

trabalhando em ETE's sem receber insalubridade, todos numa precariedade assustadora.

A gestão demonstrou nos últimos tempos a total irresponsabilidade. Equipamentos caríssimos de análise abandonados, estragando, almoxarifado em construção há meses, com materiais sendo deteriorados no tempo. Carros caindo aos pedaços, pneus carecas, zero em cuidados com a segurança. Trabalhador na ETE, sozinho à noite, afastada, atormentado por roubo de fiação para extrair cobre, sendo que os ladrões não se deram conta de equipamentos caros no local, que poderiam ter levado. Ordens de serviço de transferência de ligações e outras demandas, que antes duravam sete dias e hoje demoram meses, não se justificando para uma empresa que precisa arrecadar.

O trabalhador desabafa: “- Equipamentos modernos estão sem funcionar, qualquer novo trabalhador que dependa deles para análise de água, fica sem alternativa. Os companheiros mais antigos identificavam qualquer problema só de olhar a água, tinham experiência e os equipamentos eram quase desnecessários, mas a empresa preferiu uma política de perder condição técnica”.

Este relato lembra ainda outro grande problema citado. A renovação do contrato de concessão com a Prefeitura de Lafaiete demorou mais de cinco anos para ser resolvido. “A Copasa troca de gerentes muito rapidamente e cada hora o poder público estava conversando com

Equipamentos apodrecendo no tempo

peças diferentes. Os contratos estabelecidos não obedecem aos prazos. As obras da ETE de Ventura Luiz estão atrasadas e não deve ficar pronta até o fim do ano e também não é dada solução para o odor da ETE, motivo de profundas reclamações do poder público e da comunidade. A Copasa é sistematicamente condenada em quaisquer processos de reclamação de consumidores. Autoridades judiciais ficam predispostas a condenar a empresa em função do descaso em dar solução às reclamações dos consumidores.

Outro trabalhador sentencia: “- Adiantamentos de contratos de empreiteiras são demorados e provoca demora excessiva no atendimento de serviços emergenciais e muitas são as soluções na base das gambiarras. O trabalhador da Copasa sempre se mostra incomodado em ver um vazamento, um esgoto entupido, mesmo ele não sendo valorizado, não tendo perspectiva de carreira dentro de um PCCS”. A verdade nua e crua apontada pelos trabalhadores: precisamos de mais recursos para continuarmos sendo eficientes”.



Pneus carecas... quem se lembra do acidente de caminhão com trabalhador morto entre as ferragens? ... e obras abandonadas...